

**DUAS LISTAS DISCUTEM
ESTA NOITE A FUTURA
LIDERANÇA DO VITÓRIA**

Pág. 10

**TAS COMEMORA MEIO
SÉCULO DE ATIVIDADE
E GABA APOIO DO PÚBLICO**

Pág. 12



**TURISMO DO ALENTEJO BATE
RECORDES E ARRANCA COM A
2ª EDIÇÃO DO 'FOOD LOVE FEST'**

Pág. 14



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

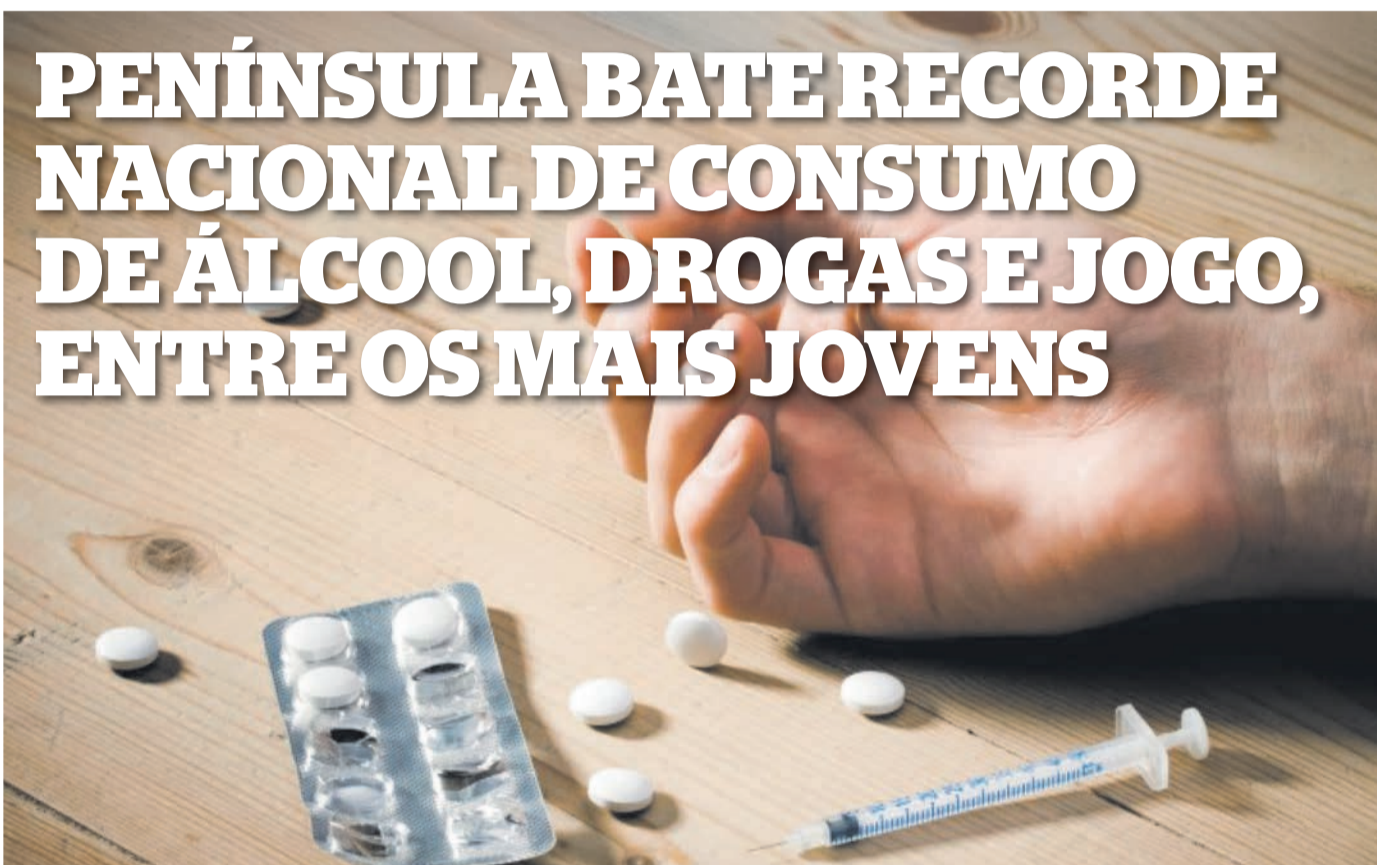
Edição n.º 1292
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
**14 março
2024**

semmais

PENÍNSULA BATE RECORDE NACIONAL DE CONSUMO DE ÁLCOOL, DROGAS E JOGO, ENTRE OS MAIS JOVENS



A situação é grave e faltam dois terços do número de médicos para acudir e tratar todos os dependentes, parte dos quais oriundos dos meios universitários. Só o ano passado, no CRIP, há registo de 3.566 utentes ativos e 44.879 atos de assistência.

Pág. 2



AMBIENTE

MUNICÍPIOS DO LITORAL ALENTEJANO 'ATACAM' ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Pág. 6

PRESOS DE SETÚBAL SÓ PODEM NAMORAR NA CADEIA DO MONTIJO E SE HOVER ESCOLTA

Os encontros íntimos dos reclusos do Estabelecimento Prisional dos Quatro Caminhos, em Setúbal, ocorrem na cadeia do Montijo, por falta de locais apropriados.

Pág. 4

EDIL DE SINES ESPERA COLABORAÇÃO DOS NOVOS GESTORES PORTUÁRIOS

Nuno Mascarenhas confia que o novo presidente Administração do Porto de Sines, Pedro do Ó Ramos, dê seguimento à modernização da infraestrutura portuária.

Pág. 7

DESAGREGAÇÃO RECUPERA OITO JUNTAS DE FREGUESIAS QUE O DISTRITO RECLAMAVA

O Parlamento reiterou a aprovação do processo de desagregação de freguesias, pelo que voltam, ao mapa do distrito 'novas' Juntas em Alcácer, Santiago do Cacém e Seixal.

Pág. 8

CÂMARA DO SEIXAL INVESTE 1,2 MILHÕES PARA ARRANCAR PARQUE URBANO DE CORROIOS

Duas grandes bacias de retenção de águas pluviais vão mitigar o problema das cheias em Corroios, num projeto de requalificação que se junta a uma imensa área de lazer.

Pág. 8

**Rede
Doutor
Finanças**

**Trato da sua
saúde financeira.**

Quinta do Anjo

Carina Almeida

+351 927 012 637*

Saiba mais



* Custo de chamada para rede móvel ou rede fixa nacional de acordo com o seu tarifário de telecomunicações.

PUBLICIDADE

NUM ANO HÁ REGISTO DE 3.566 UTENTES ATIVOS E DE 44.879 ATOS ASSISTENCIAIS



IMAGENS DR

Médicos para dependentes na península são um terço dos necessários

O consumo do álcool está a aumentar entre os jovens, sobretudo nos meios universitários. No ano passado, só para tratamentos com metadona, foram contabilizados 1.400 doentes, um recorde no país. O Semmais apresenta os números de um trabalho multidisciplinar e extenuante que é assegurado nos nove concelhos por apenas 52 pessoas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ALCOOL, drogas ilícitas, jogo. Há um mundo de dependências na península de Setúbal onde, no ano passado, os técnicos do Centro de Respostas Integradas da Península (CRIP) atenderam mais de 3.500 utentes ativos e prestaram quase 45.000 atos assistenciais. Um trabalho quase invisível assegurado por apenas 52 técnicos de saúde e ação social que chegam a acumular tarefas para que os colegas possam gozar férias. Uma realidade quase desconhecida numa zona que, juntamente com o Algarve, é a que apresenta um programa de maior administração de metadona, quase com 1.400 doentes registados.

O Semmais chegou às instalações do CRIP, no Barreiro, logo após o almoço. Há dois utentes a serem atendidos. Um deles, uma mulher, apresenta distúrbios evidentes. Fala sozinha, solta impropérios, faz conversas e ameaças a pessoas que ali não estão. É, apenas, uma situação que se repete quase diariamente. Comportamentos de quem está em sofrimento, carenciada de uma qualquer substância. Algo que já não

incomoda nem surpreende o pessoal que trabalha nos cinco pisos do edifício. “Aqui há comportamentos afetuosos, o que faz com que também exista retribuição por parte dos doentes. Quem recorre aos serviços fá-lo de um modo simples e, com o tempo, sabe que tem sempre a atenção por parte do pessoal”, explica a coordenadora do serviço, Armanda Góis.

O CRIP tem três polos que asseguram o atendimento nos nove concelhos da península. Para além do serviço do Arco Ribeirinho (Barreiro), também existem os polos da Arrábida e de Almada/Seixal. No Caso do

Barreiro há ainda uma consulta semanal no Montijo. Também na Arrábida se procede a uma consulta descentralizada uma vez por semana, neste caso em Sesimbra. Por fim, no polo de Almada/Seixal as consultas descentralizadas efetuam-se três vezes por semana, na Cruz de Pau. “Tentamos assegurar o atendimento ao máximo de pessoas possível. É muito importante podermos descentralizar os locais das consultas porque, infelizmente, muitos destes doentes não têm recursos financeiros para se deslocarem. Além disso fazemos ainda intervenções nos estabe-

lecimentos prisionais do Montijo e Setúbal”, adianta a mesma responsável.

ÁLCOOL... MAS TAMBÉM HÁ VICIADOS NO JOGO

A utilidade e a necessidade de manter o CRIP funcional podem ser comprovados pelos números contabilizados anualmente. Armanda Góis diz que os valores do ano transato não diferem muito dos registados em 2023. Foram contabilizados 3.566 doentes ativos, 604 que se apresentaram para uma primeira consulta como consumidores de algumas drogas menos comuns, 200 relativos ao consumo de heroína, cocaína e haxixe. O maior valor foi, no entanto, o de pessoas que procuram ajuda devido ao consumo excessivo de álcool. Foram 260.

“O álcool é uma droga lícita e o seu consumo está a aumentar. É consumido cada vez mais precocemente. Não há uma classe dominante, mas notamos que tem cada vez maior implantação junto dos jovens, nomeadamente dos universitários. É por isso que trabalhamos muito junto dos polos do ensino superior, mas também em festivais e feiras”, refere Armanda Góis, dizendo também que as equipas

“Falta um centro de acolhimento na margem Sul”

As adições resultam, muitas vezes, na perda do emprego, dos rendimentos e até das habitações. Os técnicos das equipas que asseguram o acompanhamento dos utentes nos nove concelhos da região que têm problemas com drogas ou álcool entendem que há cada vez mais gente sem-abrigo que acaba por recorrer a substâncias lícitas ou não. Muitas dessas pessoas estão a dormir nas ruas ou em automóveis. “Faz falta um centro de acolhimento na margem Sul. Não existe um só na península que possa servir para uma primeira intervenção para a área das dependências”, diz Armanda Góis.



que coordena acabam igualmente por ser procuradas por “familiares, amigos ou até colegas de trabalho e patrões” das pessoas que criam dependência da bebida.

“Aos nossos serviços chega gente de todas as idades, até septuagenários, mas também surgem muitos enviados pelos tribunais. Alguns vêm acusados de crimes provocados pelo consumo. Há pessoas condenadas por violência doméstica, por acidentes provocados pela embriaguez. Também há os que são remetidos pelo Tribunal de Menores e que terão de algum modo maltratado ou posto em causa o bem estar e a segurança das crianças”, afirma.

A coordenadora do CRIP diz ainda que o álcool consegue neste momento ser a substância mais consumida, enquanto que nas drogas ilícitas há uma predominância de cocaína, haxixe e ecstasy: “O álcool ganha a todos e é uma preocupação muito séria”, refere. Sem precisar quais as zonas da península

de Setúbal onde existem mais pessoas com adições, a responsável clínica refere, no entanto, que “há sempre mais casos nos bairros sociais, seja de que concelho for”.

Não se pense, contudo, que os serviços do CRIP são procurados apenas por consumidores de drogas e bebidas alcoólicas. Há uma outra realidade, de acordo com Armanda Góis, que é igualmente preocupante e que diz respeito às pessoas que são designadas como “dependentes sem substância”. Estas são aquelas que procuram ajuda porque estão viciadas no jogo, seja online, sejam raspadinhas ou nos casinos: “No ano passado registámos 21 pessoas nesta situação. Também há quem esteja viciado em compras. Acabam por ser vícios que se traduzem na qualidade de vida de cada família”.

FUNCIONÁRIOS SERÃO UM TERÇO DOS NECESSÁRIOS

Armanda Góis não tem dúvidas quando diz que os técnicos que integram os três polos

do CRIP “são manifestamente insuficientes”: “Temos 52 técnicos, número que corresponde, se calhar, a um terço do que seria necessário. Mas já me dava por feliz se tivéssemos metade. Para que se possa ter uma ideia da dimensão da atividade desenvolvida posso dizer que só no ano passado tivemos 44.879 atos assistenciais, que são, entre outras coisas, serviços de enfermagem ou serviço social. Isso significa que muitos dos técnicos fazem diariamente 20 ou mais assistências. Os recursos humanos são claramente a maior carência”.

“Neste momento temos três psiquiatras. Quando um deles vai de férias, precisa de deixar prescritas dezenas de receitas e é necessários que os outros, a fazerem serviço nos outros polos, assegurem igualmente o trabalho no local do colega que vai justamente descansar. Também temos 12 psicólogos, 15 enfermeiros, quatro técnicas de serviço social, quatro administrativos e

técnicos de educação. Ao todo somos 52 pessoas que diariamente nos esforçamos para poder ajudar todos os que recorrem aos serviços onde, no entanto, existem diversas carências. O material informático, por exemplo, demora eternidades para funcionar. É tudo uma questão de verba. O nosso orçamento acaba por chegar em tranches e isso afeta, naturalmente, as tarefas e o planeamento”, refere a responsável.

Continuando a reportar-se ao pessoal que trabalha nos três polos, Armanda Góis refere também a importância do trabalho desenvolvido pelos técnico psico-sociais que frequentam um curso de três anos para poderem atuar em áreas como a psicologia, a toxicodependência, a gestão de conflitos ou o atendimento especializado: “São eles que fazem o primeiro acolhimento dos utentes e que após essa triagem levam os resultados às reuniões de equipa que, na ma-

nhã de todas as terças-feiras, fazemos entre todos”.

A responsável clínica refere ainda que a dimensão das adições na península de Setúbal e o trabalho ali efetuado pelos vários peritos se pode medir, também, pelo número de pessoas que atualmente estão inscrita no programa de administração de metadona. “A península é, juntamente com o Algarve, a zona do país com mais aderentes. Neste último ano foram cerca de 1.400. Ainda existem, no entanto, pessoas que têm preconceitos contra a metadona. Não os deveriam ter, porque a metadona é um medicamento que garante equilíbrios. Não é uma droga. É o medicamento mais receitado e que ajuda muitas pessoas a ultrapassar os respetivos problemas. Por norma diz-se que cinco anos é o mínimo de tempo para que alguém se possa considerar curado da dependência de substâncias, mas sabemos que a abstinência só por si não é um critério que determina o sucesso”, explica. ■

7 DIAS

VOLKSWAGEN ATRIBUI À AUTOEUROPA CONSTRUÇÃO DO NOVO ELÉTRICO

O grupo Volkswagen atribuiu à Autoeuropa, localizada em Palmela, a construção do novo modelo elétrico da marca, uma decisão celebrada pelo diretor geral na terça-feira. “É com enorme entusiasmo que assumimos a produção do ID. EVERY1, um modelo que tornará a mobilidade elétrica mais acessível e sustentável na Europa. Esta conquista representa um marco para a Volkswagen Autoeuropa, assinalando a nossa entrada na era da eletrificação”, afirma, numa nota de imprensa, Thomas Hegel Gunther.

PS AVANÇA COM CLARISSE CAMPOS À CÂMARA DE ALCÁCER

A atual vereadora e deputada do PS, Clarisse Campos, vai ser a candidata à câmara de Alcácer do Sal nas

MULTIDÃO APOIA RECANDIDATURA DE FREDERICO ROSA À PRESIDÊNCIA DO BARREIRO



Cerca de mil pessoas demonstraram o seu apoio à recandidatura de Frederico Rosa à liderança da câmara do Barreiro, num jantar promovido na última sexta-feira pelo PS Barreiro. Na iniciativa “Juntos na Igualdade, Juntos pelo Barreiro”, o autarca, que comanda a edilidade desde 2017, voltou a afirmar o seu compromisso e do executivo com o concelho.

autárquicas deste ano. O anúncio foi feito segunda-feira pela Comissão Política Concelhia, que destacou que a escolha “reflete a forte confiança dos socialistas alcacerenses na liderança de Clarisse Campos, o reconhecimento da sua competência e da sua inequívoca capacidade mobilizadora para uma candidatura vitoriosa que ofereça futuro”.

SETUBALENSE INTEGRA JÚRI DE FESTIVAL DE CINEMA EM ALMADA

O diretor do festival setubalense “Cinema em Locais Inusitados e Temporários” (CLIT), Luís Humberto Teixeira, foi convidado a integrar o júri do Marte Film Festival, que decorre até domingo em Roma. A iniciativa, que tem à frente o realizador italiano Guglielmo Brancato, subordina esta edição ao tema “A voz dos jovens”. De acordo com a nota, no festival será ainda exibida “Carne: a pegada insustentável”, de Hugo de Almeida, a obra vencedora do Prémio do Público para o Melhor Documentário na 4.ª edição do CLIT, realizado em dezembro.



“É uma oportunidade para troca de experiências nas áreas da transição digital, transição energética e descarbonização portuária.”

Carlos Correia, presidente da APSS, na assinatura do protocolo com a Autoridade Portuária Companhia Docas do Rio Grande do Norte

RECLUSOS EM SETÚBAL TÊM DE SE DESLOCAR AO MONTIJO PARA PODEREM NAMORAR

Singularidades da vida amorosa atrás das grades

O Estado concede aos presos a possibilidade de terem encontros íntimos nas cadeias. Mas nem todas têm locais apropriados. Um recluso de Setúbal, para namorar, tem de se deslocar ao Montijo. Mas isso só acontece se houver disponibilidade de guardas, o que é quase impossível.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

OS ENCONTROS amorosos legítimos dentro das cadeias não são uma novidade, mas são cada vez mais uma espécie de prémio concedido pela Direção Geral dos Serviços Prisionais e Reinserção (DGSPR) e que acaba por estar dependente do número de guardas existentes e em condições de assegurarem os encontros íntimos com segurança e recato. Das três cadeias do distrito, há celas conjugais em duas. Os reclusos de Setúbal, para se encontrarem com as companheiras (não há notícia de relacionamentos autorizados entre pessoas do mesmo sexo) têm de se deslocar ao Montijo. Mas para isso é preciso que exista escolta disponível.

“Nada temos a apontar relativamente aos encontros ínti-

mos. Até são bons para acalmar alguns reclusos. O problema é que só existem locais para os mesmos em metade das cadeias do país. Isso significa que um preso que não tenha esse quarto no seu estabelecimento prisional estará sempre dependente da disponibilidade dos guardas para o transportarem e para ficarem no local a aguardarem durante três horas. Com a falta de guardas que existe essa é uma obrigatoriedade difícil de cumprir. No distrito é lamentável que os reclusos de Setúbal tenham de se deslocar ao Montijo, onde a privacidade é pouca. As mulheres são vistas a entrar com os lençóis e escutam-se todas as conversas de cela para cela”, disse ao Semmais um dos guardas contactados.

A autorização para que um preso usufrua de visitas íntimas é sempre da responsabili-

dade do diretor de cada cadeia, o qual se socorre dos pareceres do conselho técnico. Diz o Decreto Lei 51/2011 que os encontros só são permitidos a reclusos que não tenham usufruído de uma saída jurisdicional nos últimos seis meses, sendo também condições que os intervenientes sejam casados ou que provem terem vida afetiva comprovada anteriormente pelo período de um ano. “Esse é outro problema. Surgem sempre aquelas pessoas que trazem confirmações da juntas de freguesia e que, infelizmente, nem sempre são verdadeiras”, explicou a mesma fonte.

VISITAS ÍNTIMAS TEM DURAÇÃO DE TRÊS HORAS

Atribuída uma vez por mês desde que se cumpram os requisitos, nomeadamente os disciplinares, as visitas íntimas podem ocorrer até 12



IMAGEM DR

vezes num ano, cada uma delas com uma duração de três horas. As roupas de cama são da responsabilidade do visitante, que tem ainda de zelar pela manutenção e limpeza do quarto, neste caso usufruindo dos produtos cedidos pelo estabelecimento prisional. O visitante tem ainda de ser responsável ao ponto de não gerar problemas de indisciplina entre os reclusos. Tentar introduzir álcool ou drogas é como assinar uma sentença que retira ao preso a possibilidade de voltar a ter o privilégio sexual por um período mínimo de seis meses. “É esse medo de perderem regalias que faz com que muitos se portem bem. No entanto, por vezes, depois

de usarem os quartos, alguns pegam-se com os companheiros. Dizem que não aconteceu nada, porque não se escutavam barulhos nem vozes”, disse a mesma fonte.

As estatísticas da DGSPR dizem que existem seis celas para encontros íntimos em Pinheiro da Cruz e duas no Montijo, todas inauguradas em 2019. No primeiro estabelecimento ocorreram, em 2022 (última data disponível), 217 encontros, os quais contemplaram 63 presos. Já no Montijo houve seis visitas e outros tantos presos contemplados. Nesse mesmo ano quatro reclusos de Setúbal foram outras tantas vezes conduzidos à cidade ribeirinha do Tejo. ■

Governo desacreditado devido à PPP proposta para o Garcia de Orta

O GOVERNO cessante anunciou na última sexta-feira o lançamento do processo para a constituição de Parcerias Público Privadas (PPP) para cinco hospitais nacionais. Um deles é o Garcia de Orta, no concelho de Almada. Esta decisão foi recebida com desagrado por parte dos autarcas de Almada e Seixal, que consideram, entre outras coisas, que esta é mais uma tentativa para entregar os cuidados de saúde nas mãos dos privados e não cumprir promessas antigas, como seja a construção de uma nova unidade hospitalar.

Em declarações à Lusa, a presidente da câmara de Almada, Inês Medeiros, declarou-se incrédula com o anúncio governamental e alertou que a decisão é suscetível de afetar todas as estruturas que constituem a Unidade Local de Saúde (ULS), cujos responsáveis ficam sem saber como irão ser geridas. “Eu nem



IMAGEM DR

sei se esta proposta é para levar a sério. Não sei se isto é só um anúncio neste momento muito particular da crise política que estamos a viver ou se é para levar a sério”, sintetizou a autarca, considerando ainda que “isto é desestabilização sobre desestabilização, porque, sinceramente, acho que isto é uma corrida aos anúncios”.

Também o presidente da câmara do Seixal, Paulo Silva, manifestou “estupefação” através de um comunicado: “A

decisão que era urgente para responder aos problemas de saúde na região era avançar com a construção do Hospital do Seixal, um compromisso de cerca de duas décadas”.

“Este anúncio apenas vem criar ruído em torno do processo (construção do novo hospital), sendo mais um episódio da procrastinação recorrente a que este equipamento tem sido sujeito ao longo de tantos anos, penalizando gravemente a população do concelho do Seixal”, adiantou o autarca. “Em vez de decidir o que é indispensável, o Governo optou por assegurar mais uma fileira de negócios para os grupos privados da doença. O Seixal exige um Serviço Nacional de Saúde universal, geral e tendencialmente gratuito e centrado no doente”, acrescentou. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Ana Teresa Xavier lidera ULS do Arco Ribeirinho

ANA TERESA Nobre Xavier foi nomeada pelo Governo, no último Conselho de Ministros desta legislatura, realizado segunda-feira, para a presidência do conselho de administração da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULSAR).

Para a administração da unidade de saúde, que compreende os concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo, foram ainda nomeados como vogais executivos Elisabete Maria Farias Gonçalves, José Filipe Fernandes Nunes e Fernando Joaquim Domingos Cerqueira Galvão.

Antes da nomeação para substituir Maria Teresa Fernandes de Jesus de Sousa Carneiro na liderança da ULSAR, Ana Teresa Xavier desempenhava funções de diretora clínica para a área dos cuidados de saúde hospitalares desta unidade.

A ULSAR foi criada a 1 de janeiro de 2024,

integra o Hospital de Nossa Senhora do Rosário – Barreiro e o Hospital do Montijo, e na área dos cuidados de saúde primários dispõe de 10 Unidades de Saúde Familiar (USF), sete Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), quatro Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) e uma Unidade de Saúde Pública (USP). Segundo a ULSAR, no final de 2024, estavam inscritos 235.155 utentes.

Foi a segunda mudança numa administração de uma Unidade Local de Saúde no distrito em pouco tempo, depois de em janeiro o Governo ter nomeado Pedro Correia Azevedo para a liderança da ULS Almada-Seixal, substituindo a administração liderada por Teresa Machado Luciano. ■

TEXTO DAVID MARCOS

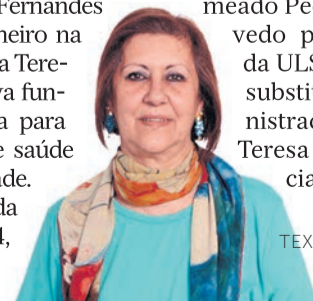


IMAGEM DR



**POLITECNICO
SETUBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY

MAIORES 23 ANOS

ACESSO A CTESP
E LICENCIATURAS

CANDIDATURAS ABERTAS
até 31 de março

CURSOS SUPERIORES EM
ENGENHARIA E TECNOLOGIA
CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO
E DESPORTO
CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
SAÚDE

O talento
é o teu ponto
de partida.



WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT



Municípios do Litoral Alentejano lançam estratégia para enfrentar desafios climáticos

Documento estabelece um conjunto alargado de medidas a ser implementadas pelos cinco concelhos, nos próximos dez anos. Aumento da temperatura, subida do nível do mar, fenómenos de seca extrema e inundações são os maiores problemas.

OS MUNICÍPIOS de Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines estão agora unidos por um território mais amigo do ambiente, eficiente e resiliente face aos desafios climáticos, através da estratégia estabelecida pelo Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PIAAC).

“As alterações climáticas já estão a transformar a paisagem que nós conhecemos e a desafiar a nossa economia e qualidade de vida. O PIAAC é a resposta para estes desafios. O futuro do Alentejo Litoral depende do que temos vindo a fazer e do que propomos fazer a partir de hoje, com este guião baseado na ciência e no conhecimento” disse Vítor Proença, presidente da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (CIMAL), na apresentação do documento, que decorreu em Santiago do Cacém segunda-feira.

O PIAAC, que será implementado num período de dez anos tem como principais objetivos estratégicos “a redução da exposição aos riscos climáticos, o aumento da capacidade



Projeto é para ser implementado em dez anos

adaptativa e de resiliência da região e a promoção do conhecimento sobre as alterações climáticas”.

COMBATERA ESCASSEZ HÍDRICA COM NOVAS CULTURAS

Entre os principais riscos, provocados pelas alterações

climáticas identificados para o Alentejo Litoral, estão o aumento da temperatura média anual, a subida do nível do mar, e fenómenos de seca extrema e inundações.

“Este é um tema que não é apenas urgente, é inadiável. As alterações climáticas

deixaram de ser um cenário distante. Se nada for feito, a escassez hídrica comprometerá o abastecimento público, particularmente na agricultura, indústria e turismo. Três setores económicos essenciais da região. O Alentejo Litoral tem reservas conside-

ráveis de água, mas não são inesgotáveis”, sublinhou Vítor Proença.

Para fazer face ao previsível aumento dos períodos de seca e uma redução da precipitação, o plano estabelece medidas com vista à poupança de água, tanto no consumo doméstico, como na agricultura, na indústria e no turismo. Além disso, define também a “diversificação da origem”, nomeadamente com o recurso à dessalinização de água do mar.

A gestão mais sustentável da água permitirá, de acordo com Vítor Proença e atendendo ao plano, que o território esteja preparado para enfrentar o presumível aumento das temperaturas e secura dos solos: “Podemos optar por culturas agrícolas mais resistentes ao clima e menos consumidoras da água através de práticas agrícolas regenerativas, e prevenir e enfrentar de forma mais eficaz os cada vez mais frequentes e devastadores incêndios florestais com planeamento e gestão ativa dos riscos”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Rumo avança com creche e CACI em Santo António da Charneca

Documento estabelece um conjunto alargado de medidas a ser implementadas pelos cinco concelhos, nos próximos dez anos. Aumento da temperatura, subida do nível do mar, fenómenos de seca extrema e inundações são os maiores problemas.

A RUMO, uma cooperativa de solidariedade social, avança terça-feira com as obras de uma nova creche e um novo Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) em Santo António da Charneca, no Barreiro. As respostas surgem com a requalificação de uma infraestrutura existente na Urbanização da Cidade Sol, onde até 2017 tinha funcionado a instituição “Os Reguilas”.

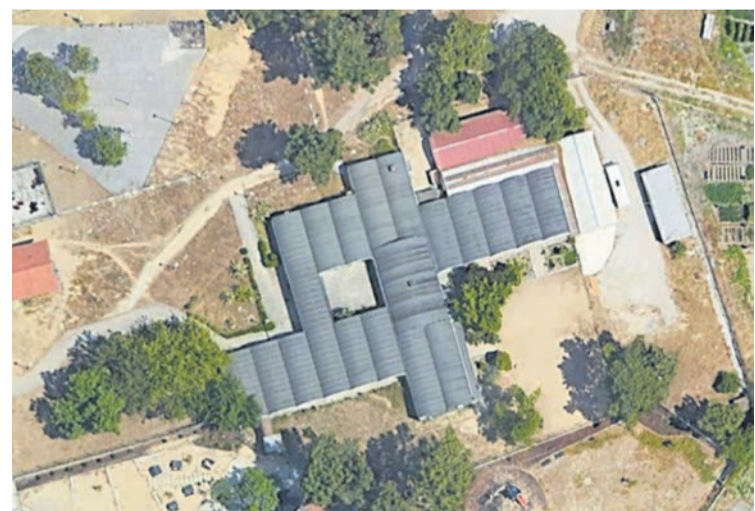
O investimento, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, ronda o milhão e 276 mil euros, tendo o projeto sido concretizado depois da cooperativa ter assinado um contrato de comodato com o

município. “A IPSS que lá funcionava tinha uma creche, logo a infraestrutura existente interessava-nos. Como é um edifício grande decidimos também fazer a candidatura com vista à instalação do CACI, porque atualmente temos essa resposta limitada a poucas vagas e a um espaço pequeno”, explica Rute Pires, presidente da Rumo, ao nosso jornal.

A empreitada prevê-se longa e profunda, mas uma vez concretizada reforçará a resposta da Rumo nos concelhos de Barreiro e Moita, onde desenvolve a sua atividade. “Vai ser uma empreitada profunda, porque estamos a falar de um

edifício que não se encontrava em utilização há muitos anos. Tem alguns problemas, foi alvo de vandalismo e tem de ser recuperado. Além disso, a Segurança Social identificou algumas alterações que temos de fazer, como as casas de banho adaptadas. Este valor de investimento diz apenas respeito à requalificação da infraestrutura, tudo o que for aquisição e instalação de equipamento será à parte”, revela.

Do bolo a investir, apesar da fatia mais pequena ser para a creche, com pouco mais de 278 mil euros, Rute Pires identifica o reforço desta valência com particular urgência. “Com esta



nova infraestrutura prevemos receber 60 crianças, entre os zero e os três anos. Atualmente temos apenas 31 na nossa creche. Para ter uma ideia, quando abrimos as vagas só no primeiro dia tivemos 100 inscrições. Esta nova creche vem para dar resposta a essa procura”, destaca.

O reforço do CACI, destinado ao desenvolvimento de atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, sairá de um investimento de 998

mil euros. Para a presidente da Rumo, não é de menor importância já que esta valência passará dos 15 utentes para os 50. “Temos um espaço pequeno, mas procuramos que tenha muita dinâmica, porque acreditamos na inclusão e não queremos os nossos utentes aqui fechados e parados. Neste momento, quase todos estão integrados em equipamentos da comunidade”, refere. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Câmara de Sines espera manter colaboração da nova administração portuária

Pedro do Ó Ramos, deputado social-democrata, é o novo administrador do porto que, nos últimos oito anos se modernizou e internacionalizou ao ponto de ser hoje uma referência europeia e mundial.

“**ABERTURA** e empenho na prossecução de soluções que garantam a conciliação entre a vida do porto e a dinâmica da cidade” é o que o presidente da câmara de Sines espera encontrar por parte da nova administração da estrutura portuária que foi anunciada esta semana.

Em resposta ao Semmais, Nuno Mascarenhas disse esperar por parte do novo administrador, o social-democrata Pedro do Ó Ramos, uma colaboração ao nível daquela que foi mantida durante oito anos com o responsável cessante, José Luís Cacho. “Nem sempre estivemos de acordo em tudo, existem muitas áreas de integração do porto na cidade em que não foi possível esse entendimento, mas houve sem-

pre por parte da administração abertura negocial e vontade expressa de procurar soluções”, disse o autarca, considerando que a marca deixada pela anterior administração “é muito positiva”, fosse “pelo impulso de concretizar”, fosse “pela sua natural procura de soluções o mais consensuais possível”.

Entre o trabalho desenvolvido ou deixado em fase de arranque e planeado pela administração de José Luís Cacho conta-se a ferrovia na área portuária e as acessibilidades rodoviárias, assim como as medidas tendentes à descarbonização e a eletrificação do funcionamento portuário.

“A administração que agora cessa funções deu um contributo importante para o desempenho

e competitividade no porto, reforçando a posição no ranking dos maiores portos europeus. Não se pode esquecer que foi também nesta fase que o encerramento da central termoelétrica da EDP teve um forte impacto no porto, com a descontinuação do funcionamento do terminal de carvão. A administração reagiu rapidamente e voltou a concessionar aquele terminal, hoje com uma vocação multiusos”, lembrou Nuno Mascarenhas, acrescentando que o crescimento da estrutura se pode medir pela passagem de 1,9 milhões de contentores em 2024 e pelo alargamento do mollhe leste e expansão do cais.

Num texto onde é feito um balanço da atividade nos últimos oito anos, os antigos adminis-



IMAGEM DR

tradores (José Luís Cacho, Fernanda Albino e Duarte Lynce de Faria) lembram que as obras em curso irão permitir em breve que o Terminal de Contentores passe a ter uma capacidade para 4,1 milhões de unidades. A esta estrutura deverá juntar-se o futuro Terminal Vasco da Gama, que acrescenta capacidade para mais 3,5 milhões de contentores.

A atividade da administração que agora sai foi igualmente intensa no que respeita aos contactos internacionais e consequente abertura de negócios com ou-

tras infraestruturas portuárias, nomeadamente brasileiras, mas também neerlandesas (Roterdão) e de Singapura.

Responsável também pelos portos do Algarve, a antiga administração salienta o trabalho desenvolvido e que “conduziu ao processo de transferência de competências de áreas sem vocação portuária para os municípios de Faro e Portimão, e a contínua aposta na promoção do turismo de cruzeiro na região”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

8 MAR A 6 ABR | ENTRADA LIVRE

MARÇO À SOLTA

MÊS DA JUVENTUDE

CM-ALMADA.PT

f @ d

8 MAR
PONTO DE ENCONTRO
NOT WITHOUT FIGHTING + CONVIDADOS

22 E 23 MAR
PONTO DE ENCONTRO
MATÉRIA PRIMA

26 MAR
AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA
«ISTO NÃO É BEM NADA», COM DIOGO BATÁGUAS

30 MAR
PARQUE DE JUVENTUDE DE ALMADA
ALMADA SKATE FEST

5 ABR
CENTRO CULTURAL E JUVENIL DE SANTO AMARO
ALMADA WRESTLEFEST III

• MÚSICA • DANÇA •
• DEBATES • EXPOSIÇÕES •
• DESPORTO • CIDADANIA •

CM A
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

A CÂMARA entregou mais cinco habitações em regime de arrendamento apoiado, localizadas em Pinhal Novo e Palmela, no âmbito da Estratégia Local de Habitação (ELH). O investimento, financiado pelo do Programa 1.º Direito e do Plano de Recuperação e Resiliência, rondou os 761 mil euros. Com esta ação, já são 44 as casas entregues pela autarquia através da implementação da ELH.

UMA DELEGAÇÃO da autarquia de Setúbal participou no lançamento do projeto europeu "Uniting Routes", que tem por objetivo o reforço da consciência ambiental e da sustentabilidade a nível local. A apresentação do projeto, que envolve municípios de Itália, Espanha e Albânia, permitiu dar a conhecer as "rotas turísticas e culturais do concelho" sadino e o trabalho desenvolvido pela câmara no âmbito "da mitigação e adaptação às alterações climáticas".

A CÂMARA do Barreiro assinou um protocolo com a Agência para a Modernização Administrativa, apostando assim num impulso da modernização digital dos seus serviços. Entre as medidas destaca-se, de acordo com o município, a implementação da chave móvel digital e da assinatura eletrónica.

APROVAÇÃO DO PARLAMENTO ALTERA GESTÃO EM ALCÁCER, SANTIAGO E SEIXAL

Desagregação recupera oito freguesias no distrito

Voltam ao mapa do distrito as freguesias de Santa Maria do Castelo, Santiago, Santa Susana, São Domingos, Vale de Água, Arrentela, Aldeia de Paio Pires e Seixal.

TEXTO DAVID MARCOS

ENCERRADO o processo de desagregação de freguesias, com o Parlamento a confirmar o documento que inicialmente tinha sido vetado pelo Presidente da República, das 302 autarquias repostas no país, oito são no distrito, nomeadamente nos concelhos de Alcácer do Sal, Santiago do Cacém e Seixal.

Em Alcácer, a desagregação da União de Freguesias de Alcácer do Sal e Santa Susana, a maior do concelho, dá agora origem a três, a de Santa Maria do Castelo, a de Santiago e a de Santa Susana. "Fomos sempre contra a união. Consideramos inaceitável impor a criação de uma freguesia contra a vontade das populações, ainda mais com esta dimensão (912km²). Temos populações, por exemplo, a mais de 30 quilómetros do centro da freguesia", diz ao Semmais Arlindo Passos, presidente da União de Freguesias.

O autarca sublinha a importância da reposição, referindo, no entanto, que estiveram "sempre próximos das populações", já que "desafiaram sempre" a lei, estabelecida em 2013, que procurava reduzir o aparelho estatal e centralizar o local. "Procurámos manter tudo igual, não fizemos aquilo que o Governo definiu, como o fecho de delegações, por exemplo. Agora, havendo um presidente para cada freguesia, haverá mais



IMAGEM DR

aproximação e as pessoas vão notar mais isso. A atividade desses presidentes fica mais facilitada porque não precisam percorrer quase 200 quilómetros para atenderem à freguesia inteira, como era o caso, já que duas ficam numa zona urbana e outra numa rural", acrescenta.

Também no Seixal regressam três freguesias com a desagregação entre Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, um território com mais de 45.600 habitantes. "Trata-se de freguesias com características próprias e problemas distintos, que nunca poderiam ter sido agregadas. Esta restauração demonstra que tínhamos razão e que valeu a pena lutar", referiu Paulo Silva, presidente da autarquia.

Já em Santiago do Cacém foram repostas São Domingos e Vale de Água, que

juntas representavam a segunda maior freguesia do concelho. "É um passo importante para a democracia local. Ficámos muito satisfeitos com esta reposição. Há 12 anos que a população de Vale de Água estava impedida de escolher os seus representantes e poderá agora fazê-lo nas próximas eleições. Só para quem não conhece a realidade local é que pode dizer que o que foi feito foi positivo para as populações", refere Álvaro Beijinha, presidente da câmara.

Neste município, diz o edil, o desejável era desagregar também a União de Freguesias de Santiago do Cacém Santa Cruz e de São Bartolomeu da Serra, a maior e a segunda mais populosa, mas, lembra, a "proposta da CDU na Assembleia de Freguesia" foi "rejeitada pelo PS e PSD". ■

Seixal investe 1,2 milhões no Parque Urbano de Corroios

COM O OBJETIVO de mitigar os problemas provocados pelas cheias à entrada do concelho, a câmara do Seixal decidiu avançar em Corroios com a criação de duas bacias de retenção, localizadas no novo Parque Urbano daquela freguesia. A finalidade, além de requalificar a zona, passa por conter as águas provenientes da chuva e das valas reais provenientes do município de Almada.

O projeto, que já arrancou e deverá estar pronto ainda este ano, foi apresentado recentemente aos moradores e representa um investimento da autarquia de cerca de 1,2 milhões de euros. "Esta é uma iniciativa que junta o útil ao agradável. Útil porque consegue criar duas bacias de retenção para resolver um dos graves problemas de Corroios, que são as cheias. Depois, o agradável é que, além dos espelhos de água, passamos a ter uma zona

de lazer muito importante para a população em parte urbana", disse ao nosso jornal o presidente Paulo Silva.

A empreitada prevê também hortas urbanas sobre o plano de água, cafetaria e esplanada, anfiteatro e máquinas para exercício físico. Está ainda projetada a criação de zonas circuláveis para assegurar a ligação pedonal entre os bairros da Quinta de São Nicolau e da Quinta do Conde. "É um projeto muito importante para a freguesia. Além de procurar combater o problema das cheias, será um espaço que se traduzirá na qualidade de vida das pessoas. Estamos a falar de um espaço verde com qualidade para a prática de desporto e outras atividades de lazer", sublinhou, por sua vez, Hugo Constantino, presidente da Junta de Freguesia de Corroios.

Ao projeto estão ainda associadas a requalificação e recupe-



IMAGEM DR

ração da vegetação existente, bem como a plantação 189 árvores e 320 arbustos. Está ainda prevista a colocação de painéis fotovoltaicos para produção de eletricidade.

No âmbito da reorganização de estacionamento, prevista com a concretização da obra, o edil Paulo Silva revelou que, atendendo às preocupações levantadas pela população, está a ser "estudada a possibilidade de criar novas bolsas de estacionamento". ■

TEXTO DAVID MARCOS



ADEGA COOPERATIVA DE PALMELA, C.R.L. Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do N.º 2 do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Palmela, C.R.L. a reunir em sessão ordinária, na sua sede em Palmela-Gare, no próximo dia 29 de março de 2025 pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1º Ponto** - Discutir e votar o Balanço e Contas, o relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 2024;
- 2º Ponto** - Deliberar sobre a aplicação dos resultados;
- 3º Ponto** - Exclusão de associados por violação dos Estatutos;
- 4º Ponto** - Assuntos diversos de interesse para a Adega Cooperativa.

Se à hora marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Cooperadores, com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados, a Assembleia reunirá com qualquer número de Cooperadores uma hora depois, em conformidade com o Art.º 36 dos Estatutos.

Nota: A documentação referente à ordem de trabalhos encontra-se disponível para consulta na sede da Adega Cooperativa de Palmela.

Palmela, 7 de março de 2025
O Presidente da Assembleia Geral

José Manuel Iria Coutinho

PUBLICIDADE

PROJETO MUNICIPAL É EXEMPLO DE INOVAÇÃO NO COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

UNIÃO EUROPEIA ELOGIA PARQUE URBANO DA VÁRZEA

■ O Parque Urbano da Várzea foi recentemente destacado pela União Europeia como boa prática ambiental e exemplo inovador de adaptação e combate às alterações climáticas. As diferentes fases de criação do Parque Urbano da Várzea, num projeto desenvolvido pela Câmara Municipal de Setúbal, e as características inovadoras, que fazem do equipamento um exemplo no território europeu, são realçadas pela Missão de Adaptação às Alterações Climáticas da União Europeia.

Num artigo publicado recentemente, disponível através da ligação <https://shorturl.at/mCvgr>, o Parque Urbano da Várzea é evidenciado como uma boa prática no combate às alterações climáticas.

As características singulares do equipamento urbano setubalense, que concentra num único espaço valências de in-



O Parque Urbano da Várzea alia a função de retenção de cheias a uma componente de espaço verde e de lazer

dole ambiental, de lazer e de prevenção de riscos climáticos, em particular em caso de precipitação extrema e intensa, mereceram a referência diferenciadora da Missão de Adaptação às Alterações Climáticas da União Europeia.

O Parque Urbano da Várzea,

projeto em desenvolvimento pela autarquia numa área com 19 hectares, constitui-se como uma medida estruturante de adaptação e mitigação das alterações climáticas.

A precipitação forte e intensa é um dos principais riscos climáticos do território de

Setúbal, o que provocou, no passado, situações de inundações rápidas em vários pontos da cidade, em particular na Baixa, o que deixou de se verificar com as bacias de retenção de águas instaladas no parque.

Estão, entretanto, em curso

duas novas empreitadas conduzidas pela Câmara Municipal de Setúbal que visam a melhoria das condições de usufruto do Parque Urbano da Várzea, com a criação de um refúgio climático e a valorização do corredor ecológico da Ribeira do Livramento.

TRANSPORTE PÚBLICO REFORÇADO PARA AS PRAIAS

■ O transporte rodoviário público para acesso às praias de Albarquel, Figueirinha e Creiro foi reforçado com novos horários, em funcionamento desde o dia 1 de março, que permitem um maior usufruto da Arrábida fora da época balnear. A medida é implementada no âmbito da estratégia da Câmara Municipal de mobilidade sustentável, com a componente de preservação ambiental, designada Programa Arrábida sem Carros e em Segu-



Os novos horários permitem o acesso sustentável às praias da Arrábida durante todo o ano

rança – Arrábida 02, e desenvolvida no projeto Arrábida 365, dinamizado pela Carris Metropolitana em parceria com o município.

Os novos horários no acesso ao Creiro e Albarquel são implementados aos sábados, domingos e feriados e, durante as férias escolares, também nos dias úteis.

Outra novidade diz respeito à linha 4472, de ligação da cidade, via Interface de Transportes Setúbal, com a Praia da Figueirinha, a qual passa a designar-se de linha 4474 e funciona todos os dias.

CAMPEONATO DA III DIVISÃO DE HÓQUEI EM PATINS AO RUBRO

GD Criar-T do Seixal focado num final de época eletrizante

Depois de ter descido de divisão, o emblema olha com ambição mas, sobretudo, com cautela para o que falta disputar na luta pelo regresso ao segundo escalão.

TEXTO DAVID MARCOS

O GD CRIAR-T do Seixal, apesar de neste momento estar na liderança isolada da série Sul B da III Divisão de Hóquei Patins, aponta para uma disputa acirrada pelo topo da classificação e uma luta intensa pela promoção de divisão, depois de no ano passado ter decidido do segundo escalão.

A previsão é reiterada ao Semmais pelo treinador Eduardo Marques, que olha para a atual perseguição do HCP Grândola, CD Paço de Arcos e GD Sesimbra com enorme respeito. “O objetivo é subir a divisão e acredito que temos capacidade e valor para segurarmos o primeiro lugar. Naturalmente que olhamos à nossa volta e o campeonato, nesta altura, acaba por ser a quatro. A competição é talvez a mais forte que tivemos nos últimos anos. Portanto, candidatos sim, favoritos não. Além destas equipas que lutam para subir, temos outras, que não sendo candidatas ao título, podem roubar pontos a qualquer jogo, seja em casa ou fora. Honestamente, penso que a resolução do campeonato vai ser nas últimas duas jornadas. A nós, compete-nos continuar a trabalhar no mes-



mo sentido para manter os bons resultados e exibições”, defende o técnico.

Ao dispor, Eduardo Marques tem um plantel que considera “adequado à realidade do clube”, e sobretudo “empenhado e ambicioso”. “Muito mais que as questões técnico-táticas, procuramos jogadores que acreditem neste projeto e na equipa e que partilhem de valores humanos. Se assim for é muito mais fácil trabalhar, o ambiente é melhor. E depois procuramos integrar jogadores da nossa formação. Só para as pessoas terem noção, do nosso plantel seis jogadores são da casa e têm menos de 20 anos.”, explica.

A formação é a base do projeto do Criar-T que, a partir do concelho do Seixal, tem sido um verdadeiro impulsionador da modalidade. “Neste momento só não temos sub-17 e sub-19. Contamos com escalões de bambis, benjamins, escolares, sub-13 ou sub-

15 e sub-23 e uma equipa feminina. Em termos daquilo que é a iniciação e os escalões de competição serão à volta dos 100 a 120 atletas”, revela ao nosso jornal presidente Fernando Martins.

Integrado numa IPSS, no Criar-T, segundo o mesmo dirigente, a formação humana assume particular destaque e é transmitida aos atletas, através de um programa que começa nos escalões mais novos. “Desenvolvemos o Potenciarte, que tem a ver com a promoção dos valores humanos. Apesar dos resultados contarem e interessarem, a parte da formação humana é algo que para nós é fundamental, são valores dos quais não prescindimos. As nossas portas estão abertas e ninguém ficará excluído da prática da modalidade, seja pela situação económica, social ou de género. Lutamos pela sustentabilidade do projeto e também para que ele cresça”, destaca o presidente. ■



Almada AC entre os melhores da Divisão de Honra

A EQUIPA sénior masculina do Almada AC assegurou, no passado fim de semana, a presença na fase final da Divisão de Honra, garantindo um lugar no Grupo A, que permite disputar a subida à principal competição do andebol nacional, o campeonato Placard Andebol 1. O clube almadense, único representante do distrito de Setúbal na competição, alcançou este feito após um empate a 23 golos frente ao Académico do Funchal, num jogo intenso disputado no Pavilhão Adelino Moura. Com este apuramento, o Almada AC assegura desde já a manutenção na Divisão de Honra para a próxima época e supera a prestação do ano passado. Este feito reforça o crescimento e a competitividade do andebol do Almada AC, que continua a afirmar-se como uma referência na modalidade a nível distrital e nacional. Agora, segue-se a fase decisiva do campeonato, onde a equipa procurará continuar a dar uma imagem positiva do andebol do distrito. ■

TEXTO CARLOS SANTANA

Liderança do Vitória FC disputada por duas listas

A CONCRETIZAÇÃO do projeto imobiliário do Bonfim e o futuro desportivo, em especial do futebol, foram alguns dos temas centrais da campanha para as eleições dos órgãos sociais do Vitória. O sufrágio, que acontece hoje até às 22h00, coloca frente a frente a lista A, liderada por Francisco Alves Rito, e a B, encabeçada por Fernando Belo.

No que toca ao projeto imobiliário, que sairá da venda, no valor de 25 milhões de euros, dos topos do estádio, já aprovada pelos sócios em dezembro, as candidaturas alinham pelo mesmo diapasão. “A preocupação é procurar dar condições para que o projeto imobiliário que permite a viabilização e saneamento do clube seja concretizado. Pretendemos que o Vitória seja um cumpridor exemplar das obrigações que assumiu no âmbito desse contrato e somos acérrimos defensores dos direitos do clube”, referiu Francisco Alves Rito na apresentação da lista “Rumo ao Nosso Lugar”. “Os sócios manifestaram a sua vontade e vamos respeitá-la. Vamos fazer de tudo



para que esse processo possa avançar e que tudo seja cumprido”, afirmou, por sua vez, Fernando Belo, na apresentação da lista “Somos todos Vitória”.

As diferenças entre as candidaturas surgem, atendendo aos programas

eleitorais, aparentemente nas prioridades estabelecidas. A Lista A dedica as primeiras linhas à garantia da estabilidade financeira, criação de riqueza, angariação de sócios e à consolidação do futuro.

Já a Lista B enfatiza o compromisso de um diálogo próximo com os associados e também uma forte aposta imediata no projeto desportivo. “Queremos que os sócios decidam informados e que a gestão seja feita com transparência. Nem sempre foi assim nos últimos anos. Queremos também chamar mais sócios que se afastaram e, também, captar novos.”, referiu Fernando Belo.

Sobre a questão desportiva, revelou a possibilidade de serem concretizadas duas parcerias estratégicas para o futebol: “Queremos estabelecer um caminho curto, mas seguro para o regresso à Primeira Liga. Nesse sentido, estão em aberto dois tipos de parcerias, que estão seguras e que podem avançar caso os sócios concordem. Temos em cima da mesa a hipótese de integrar uma rede de clubes, ou então um fundo, procurando sempre salvaguardar a nossa formação, identidade e liberdade”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

5 para a
Juventude



ACESSO RESTRITO

POR ANDRÉ DO KARATÉ

12.04 | 22H00

FÓRUM CULTURAL DE ALCOCHETE



Alcochete
Município



SONHO PRECONIZADO POR CARLOS CÉSAR MUDOU PARADIGMA CULTURAL NA REGIÃO

Teatro de Animação de Setúbal comemora meio século de atividade



Em entrevista, Duarte Victor, que está na companhia desde a fundação, destaca o contributo da estrutura para a modernidade do teatro em Portugal. Reitera ainda o apoio do público setubalense, que considera essencial para as ligações institucionais que o grupo construiu.

ENTREVISTA DAVID MARCOS

Em que contexto nasce o Teatro de Animação de Setúbal?

Existia um deserto cultural antes do 25 de Abril e o pouco que havia centrava-se em Lisboa. Ainda assim, Setúbal tinha uma grande tradição de teatro de amadores, nomeadamente com a Ribalta, A Teia e outros grupos que se formavam pontualmente. Estes grupos viviam muito da vontade dos elementos que os compunham e do amor ao teatro.

É por aquela altura, nos anos 70, que na Europa se começa a estabelecer uma tendência, sobretudo a partir de França, de levar o teatro para fora dos grandes centros. Este movimento veio a influenciar muitos dos que daqui foram para lá. Entre esses estavam o Carlos César, que lá continua a sua formação teatral e forma também um grupo em Paris. Depois do 25 de Abril ele regressa a Portugal com vontade de formar uma companhia fora de Lisboa. Ora, Setúbal está a 50 quilómetros de Lisboa e, além de já ter esta história com teatros amadores, tinha também o hábito dos setubalenses irem a Lisboa ver teatro. Carlos César vê que aqui há realmente uma possibilidade enorme de fundar um núcleo profissional e convida três atores - Carlos Daniel, António Assunção e o Francisco Costa -, que já eram profissionais e tinham formação académica superior, para criar o primeiro núcleo de atores do TAS.

Que proposta artística adotou a companhia?

Temos mantido sempre o espírito que foi criado inicialmente. Primeiro, era levar o teatro onde não ele existia e, depois, era fazer um género de teatro que fosse muito eclético, que chegasse a todos e fosse ao encontro dos vários públicos. Não obstante isso, nunca abdicámos da qualidade dos espetáculos e de trabalhar grandes dramaturgos, desde os mais universais aos mais clássicos e contemporâneos. Temos também um trabalho com os jovens, em especial junto das escolas, através de clássicos, como Gil Vicente e não só. Para o grande público continuamos a apresentar grandes dramaturgos como Shakespeare, Harold Pinter, Moliere ou Marivaux. São imensos, são já 150 produções, sempre com

a preocupação de elevar o nível artístico e cultural e atender ao público, sobretudo, de Setúbal.

Meio século é um marco assinalável, que fatores considera terem contribuído para esta longevidade?

Penso que isso tem a ver com o legado que o Carlos César deixou. Porque, de facto, ele deixa um comboio em andamento que é difícil de parar. Teve o cuidado de formar uma companhia com residentes, o que, na minha opinião, é muito importante, além dos atores que foram formados aqui. Ou seja, a ideia de que é preciso criar raízes através da fixação das pessoas nas unidades de produção cultural e artística, é fundamental para a sua própria sobrevivência. Ele teve este cuidado. Claro que, por trás, passaram muitos atores, muitos deles também vieram de fora, mas muitos dos que passaram por aqui mantêm-se aqui, são de cá. Isto é muito importante para a sobrevivência de uma companhia de teatro. Portanto, de facto, esta é a nossa casa, porque nascemos aqui. E o Carlos César hoje, infelizmente, é uma figura esquecida a nível nacional e, sobretudo, a nível local. Penso que é uma falha muito grande, porque ele faz parte desta história do teatro contemporâneo em Portugal. Mais tarde acho que se vai compreender que foi muito importante para o desenvolvimento do teatro no nosso país, que está na senda e na história do teatro contemporâneo e como a sua companhia fez parte de um movimento muito importante para a modernidade do próprio teatro nacional.

E os apoios financeiros e as relações institucionais também tiveram um papel importante neste percurso?

Naturalmente, que esses apoios são essenciais, mas gos-

taria de destacar sobretudo o contributo dos setubalenses, porque na verdade são eles que, direta ou indiretamente, têm mantido a companhia, porque são eles que vêm ver os nossos espetáculos. Nunca tivemos uma crise de público. Tivemos sempre público nos nossos espetáculos. E o papel da autarquia também tem sido muito importante, ao longo destes 50 anos. Temos tido sempre apoio de todos os executivos que têm passado pela câmara, precisamente porque se aperceberam e apercebem que realmente a companhia é uma instituição da cidade. Uma instituição que a cidade reconhece como sua. Não há autarquia nenhuma que apoie uma instituição sem perceber se esta tem ou não eco na cidade.

O que têm preparado para as comemorações?

O mote da programação está muito ligado à ideia de liberdade, associando um pouco também aos 50 anos do 25 de Abril. Já começámos, por exemplo, com as sessões de leitura em voz alta do drama "O Dia Seguinte", de Luiz Francisco Rebello. No Dia da Mulher (sábado) vamos ter um workshop orientado pela atriz Célia David, onde se pretende abordar o papel do teatro na saúde mental e física das mulheres. No que toca a peças vamos estreiar ainda este mês "Simplesmente Abril", um texto de Rui Zink, com encenação de Carlos Curto; vamos repor, "Os Três Fósforos", da Teresa Rita Lopes, com encenação minha, antes do verão. Só depois vamos ter outra estreia, com outro texto do Rui Zink, o "Manual do Bom Fascista", que só deve ir a cena em outubro ou novembro, desta feita encenado pela Célia David. ■



Teatro Extremo leva a palco em Almada espetáculo “Combustível”

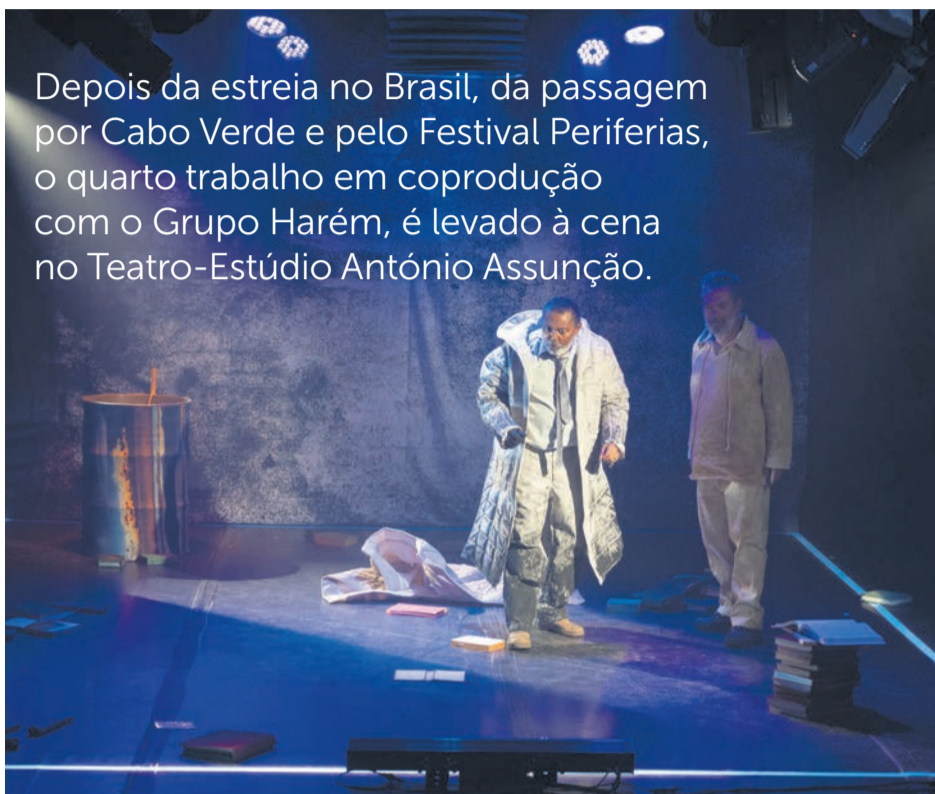


IMAGEM DR

Depois da estreia no Brasil, da passagem por Cabo Verde e pelo Festival Periferias, o quarto trabalho em coprodução com o Grupo Harém, é levado à cena no Teatro-Estúdio António Assunção.

“COMBUSTÍVEL”, do Teatro Extremo, está em cena no Teatro-Estúdio António Assunção, em Almada, até domingo, depois de ter chegado a esta sala na quinta-feira. É a 64.ª criação da companhia, a quarta em coprodução com o Grupo Harém de Teatro, sediado em Teresina, no Estado do Piauí, Brasil.

Encenada por Arimatan Martins e idealizada por Fernando Jorge Lopes e Francisco Pellé, a peça estreou em agosto de 2024 no Brasil, no FestLuso, tendo, entretanto, passado por Cabo Verde, no âmbito do Festival Tearti, em outubro, e ainda pelo Festival Periferias, em Sintra, na passada sexta-feira, naquela que foi a primeira apresentação em Portugal. “Surtiu-nos a ideia de fazer um espetáculo em que a atriz que fizesse parte do elenco fosse de um país diferente, mas de língua oficial portuguesa. Foi nesse sentido, no âmbito também da parceria que temos com o “Harém”, que estreámos no Brasil com uma atriz brasileira, depois fomos a Cabo Verde, com uma atriz cabo verdiana e aqui em Portugal vamos ter uma portuguesa. Para este ano ainda temos projetado ir a Moçambique e Angola e, naturalmente, que vamos ter no elenco uma atriz de cada um desses países”, conta Fernando Jorge Lopes, diretor artístico do Extremo, em conversa com o nosso jornal.

A obra escrita por Fábio Christian decorre num futuro distópico e trata de um tema de grande atualidade, como a emergência climática. “Há um arrefecimento

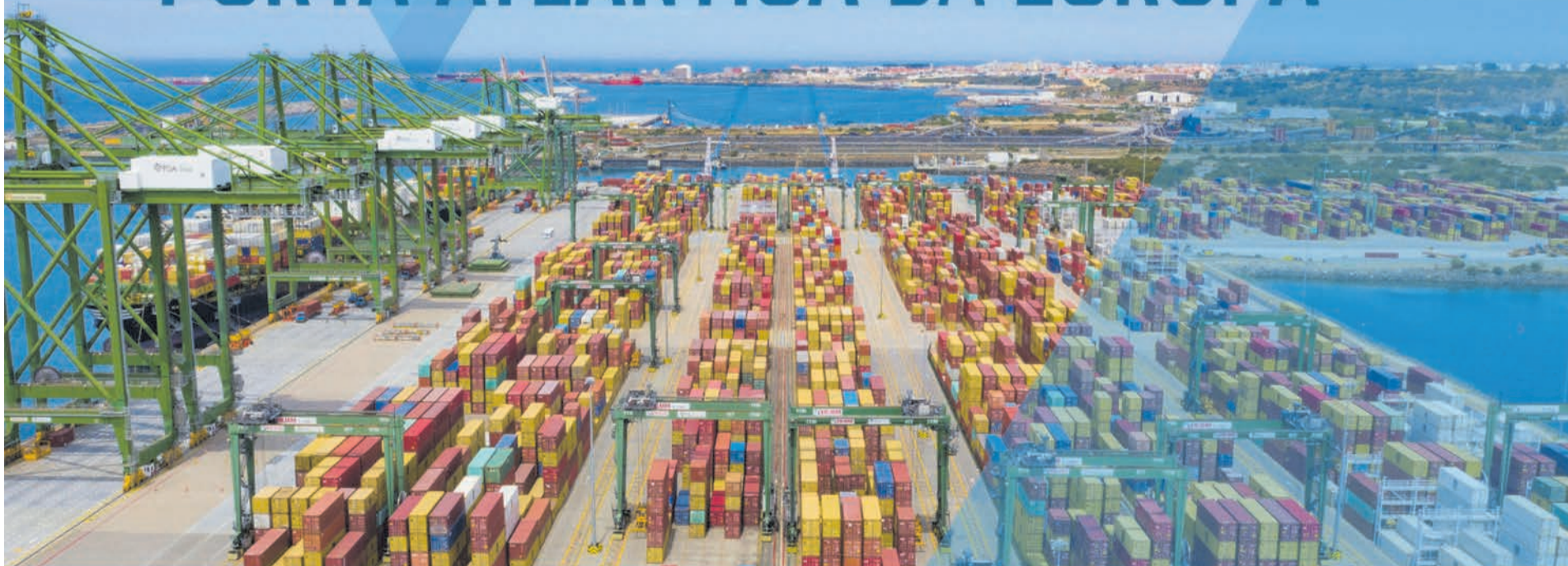
completo da terra e, num determinado lugar, existe uma biblioteca que precisa de ser mantida e protegida. É a partir daí que nasce o confronto entre quem está lá dentro e quem vem de fora, potenciado pela questão sobre o combustível e os livros que se encontram naquela biblioteca. Os dois personagens principais protagonizam esse conflito, que ganha tamanhas proporções, ao ponto de haver uma rutura completa. A biblioteca também tem muito simbolismo, porque representa a importância da cultura para as pessoas”, revela o mesmo responsável que, juntamente com Francisco Pellé, compõe o elenco.

Na conversa com o Semmais, Fernando Jorge Lopes explica ainda que a construção estava a ser idealizada desde 2009: “Há muitos anos que se discute esta questão da emergência climática, mas agora, com tudo o que se tem passado no mundo, tornou-se cada vez mais importante tratar este assunto. O desafio aqui foi principalmente encontrar um escritor que construísse o texto para o espetáculo. O Fábio é também ator, além de ser dramaturgo e escritor, portanto sabe bem quais são os mecanismos e de que forma uma personagem se desenvolve em palco. Por outro lado, também é um autor e deu-nos muita abertura para que pudéssemos ir afinando o texto à medida que os ensaios decorriam”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



PORTO DE
SINES

www.portodesines.pt

AMERICANOS E CANADIANOS JÁ COMEÇARAM A DESCOBRIR A REGIÃO

Turismo no Alentejo bateu recordes em 2024



IMAGEM DR

Contaram-se 3,2 milhões de dormidas e 280 milhões de euros faturados. Destino cultural, paisagísticos e gastronómico, vai ganhar este ano dez novos hotéis. Presidente da ERTAR quer visitantes em todos os concelhos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

CORREM de feição os ventos para o Alentejo. Eleito como um dos melhores destinos gastronómicos do mundo e tendo atingido, em 2024, cerca de 3,2 milhões de dormidas, os operadores locais podem esperar para 2025 um crescimento sustentado, tanto mais que já está programada a oferta hoteleira na região. O Litoral, Évora e Elvas, mesmo sendo polos preferenciais, já não são os únicos. O Alentejo dá-se a conhecer a turistas de novas nacionalidades e o seu crescimento destino para visitar é mesmo superior ao da média do país.

“2024 foi o que obteve o melhor registo de sempre”. Quem o diz é o presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERTAR), José Manuel Santos que, em conversa com o nosso jornal, confirmou uma consolidação de processos que têm sido decisivos na obtenção de uma dinâmica capaz de atrair mais visitantes como de produzir mais receitas. “No ano passado o recorde de dormidas turísticas traduziu-se, também, numa receita na ordem dos 280 milhões de euros, cerca de 20 milhões acima do que havia sido obtido em 2023”.

O presidente da ERTAR abordou diversas componentes que têm feito progredir a região. Uma delas é a 2.ª edição do Food Love Fest 2025, um festival gastronómico que teve início a 21 do mês passado e que se prolonga até 6 de abril. Um evento que reúne dezenas de chefs e que assenta arraiais, com pratos tradicionais, em mais de 40 restaurantes do Alentejo e do Ribatejo: “Depois de no ano passado termos visto a nossa gastronomia distinguida como a nona



melhor do mundo, batendo-se com várias regiões de França e Itália, que por norma são as mais votadas, temos de continuar a valorizar os nossos produtos. A distinção mundial que obtivemos é ainda mais importante porque não se tratou de uma escolha de um júri, mas foi sim consequência das preferências manifestadas num site global”.

○ TURISMO AMERICANO E OS NOVOS HOTÉIS

O aumento dos proveitos financeiros em 12 por cento são, também, uma consequência direta da chegada de turistas de novos mercados. O presidente da ERTAR destaca o grande incremento trazido, sobretudo, pelas pessoas oriundas dos Estados Unidos da América, mas também do Canadá. “A Espanha continua a ser dominante, tendo registado 190 mil dormidas (decrécimo de 27 mil) mas o que me parece mais relevante nos números do ano passado foram as 143 mil dormidas contabili-

zadas a norte-americanos. Também as 125 mil de alemães, que representaram um aumento de 9,5 por cento relativamente a 2023, são muito importantes. Temos depois o Canadá e o Brasil, com este último a registar um abaixamento de quatro pontos percentuais. No futuro imediato, para além de querermos consolidar o crescimento dos mercados norte-americano e canadiano, temos igualmente de voltar a atrair mais espanhóis e brasileiros, sendo que estes são muito importantes no valor económico. Temos um plano de ação definido”, diz.

Para o próximo ano o turismo no Alentejo irá certamente crescer à medida que forem sendo inaugurados os dez novos hotéis. “Felizmente está a verificar-se uma inversão e os hotéis já não apenas em Évora, Elvas e nos concelhos do Litoral. Todos os distritos vão ficar melhor apetrechados de dormidas, prevalecendo a oferta para o segmento médio/alto. Atualmente a maioria dos estabelecimentos são de quatro estrelas.

Preferia que surgissem mais de cinco estrelas, para atrair ainda mais gente e reforçar a economia”, afirma o responsável da ERTAR, dando como exemplo do crescimento hoteleiro as unidades que vão surgir em Monforte, Ponte de Sôr ou Santiago do Cacém.

“Há visão dos investidores, nacionais e internacionais, para continuarem a apostar em todo o Alentejo”, acrescenta José Manuel Santos, lembrando que, no entanto, os locais mais procurados ainda são Évora, com 800 mil dormidas, Grândola e o concelho de Odemira, ambos com cerca de 400 mil dormidas contabilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

AEROPORTOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA DESENVOLVIMENTO

José Santos entende que também os aeroportos podem servir para alavancar o crescimento turístico no Alentejo. Ao falar no plural, o presidente da ERTAR entende que é possível rentabilizar a pista de Beja e, em simultâneo, tirar melhores dividendos da estrutura da Portela, em Lisboa.

“Em relação a Lisboa é preciso melhorar o seu aproveitamento. É preciso ter um melhor desempenho operacional. Já em relação a Beja tenho a dizer que é um caso no qual trabalhamos e relativamente ao qual iremos em breve apresentar um projeto que permita valorizar o turismo no Alentejo. Há dois problemas identificados na região, que têm a ver com as acessibilidades e a diminuta escala populacional. Acredito que o trabalho que estamos a desenvolver para Beja, com operadores turísticos, agências de viagens, municípios e a ANA, irá ajudar o aeroporto a desenvolver-se e a fazer aumentar o número de pessoas que por ali irão circular. O aeroporto de Beja será um bom parceiro para o desenvolvimento do turismo no Alentejo, onde ainda predominam os visitantes nacionais, que serão cerca de dois terços do total”, conclui. ■

OBSERVATÓRIO SOCIAL



Os indicadores de impacto social são métricas utilizadas para medir e avaliar os efeitos de uma ação, política pública, programa social ou iniciativa privada na sociedade. Constituem indicadores que ajudam a compreender a mudança real provocada por um projeto, indo além de outputs (resultados imediatos) e que focam os impactos de longo prazo.

Na área do desemprego, os indicadores de impacto social avaliam como as iniciativas impactam a vida das pessoas desempregadas, o mercado de trabalho e a economia em geral.

A análise do indicador da colocação de desempregados no Distrito de Setúbal em 2024, que apresenta a redução de 20% de colocações comparativamente a 2023, sugere uma taxa de insucesso da reinserção no mercado de trabalho no território.

Ao correlacionarmos no Distrito de Setúbal as colocações de desempregados em 2024 (6,5%) com a situação dos desempregados que procuram novo emprego, (90,2%), reforça a tese da existência de dificuldades na reinserção de trabalhadores que já tiveram experiências profissionais, admitindo-se o aumento dos DLD em 2024.

Se acrescentarmos à análise do perfil dos desempregados no Distrito de Setúbal em 2024, a predominância do Grupo Etário 35-54 anos (43,8%) em que a maioria dos desempregados tem o ensino secundário (39,8%), é recomendável aprofundar o impacto social das Políticas Públicas e Incentivos ao emprego no território.

Sugerindo a baixa taxa de colocação de desempregados do Distrito de Setúbal fatores associados à baixa rotatividade do mercado de trabalho, ao desajuste entre oferta e procura de trabalho, possível presença de trabalho informal e ainda ao impacto económico da COVID-19, num contexto associado à digitalização e transformação tecnológica das empresas, sobretudo as PME, importa avaliar de forma realista o impacto dos cursos de formação profissional promovidos no território nos últimos anos, no que se refere à inserção no mercado de trabalho.

Apesar das recentes estimativas oficiais do INE apresentarem a nível nacional uma taxa de desemprego de 6,4%, com valor igual ao de dezembro de 2023, a taxa de desemprego no Distrito de Setúbal tende a ser superior à média nacional.

Existindo um aumento do número de desempregados em janeiro 2025 no Distrito de Setúbal, independentemente da correção da taxa de desemprego ajustada à sazonalidade, mantêm-se no início do ano a tendência do aumento do desemprego nos principais concelhos do Distrito, em particular nos territórios com maior dependência da economia da Grande Lisboa, que apresentam maior número de desempregados (Ex. Almada, Seixal, Setúbal e Barreiro).

Sendo do conhecimento geral que os municípios reclamam a transferência de competências (TC), que deveria estar concluída em 2024, constituindo-se objetivos da descentralização com a TC aproximar os serviços públicos dos cidadãos e promover o desenvolvimento regional, sendo 2025 o ano de eleições autárquicas, é expectável assistirmos nos próximos meses à apresentação de propostas para a redução do desemprego no Distrito de Setúbal.

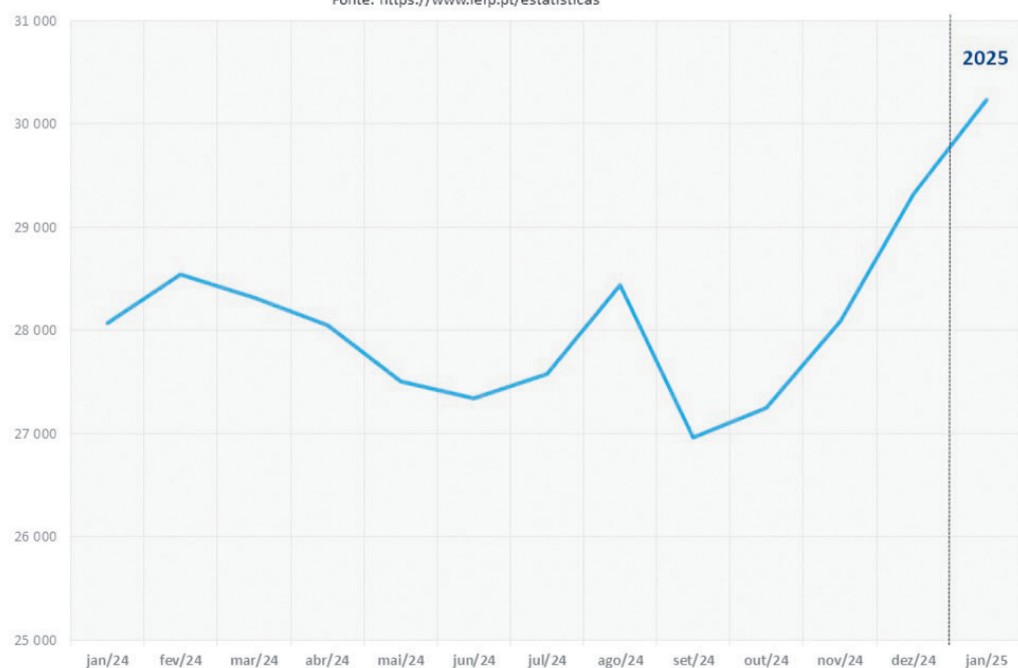
Em concreto, é importante saber quais são as propostas políticas dos candidatos, que visam reter os jovens nos concelhos com maior número de desempregados e qual é o compromisso para com o futuro dos jovens?

Como vão evitar a saída de jovens qualificados para outras regiões, como vão garantir que os jovens encontram oportunidades e condições atrativas para se estabelecerem e desenvolverem a sua vida profissional e pessoal no concelho onde residem, quanto custam as medidas, como vão obter o financiamento e qual é o impacto social na redução do desemprego até 2029, são algumas das questões a debater, preferencialmente com jovens.

PAULO LOURENÇO, INVESTIGADOR EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

Distrito de Setúbal – número de desempregados – jan 24 a dez 24 e jan 25

Fonte: <https://www.iefp.pt/estatisticas>



EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Autárquicas para segundo plano

Uma das consequências da queda do Governo, que Montenegro quis e para a qual arrastou um PSD deslumbrado, é o efeito nefasto sobre as importantes eleições autárquicas de setembro-outubro. Por mais que diga, ficarão sempre para segundo plano, e isso não é nada bom.

As legislativas e os procedimentos para a constituição de um novo Governo, com maioria estável, à direita ou à esquerda, ou minimizado pela esperada fragmentação da Assembleia da República, vai demorar no tempo e roubar espaço para a preparação das campanhas locais em todo o país.

Esta minimização das eleições para as câmaras municipais e juntas de freguesia, aquelas que importam muito às populações, pela proximidade e pelas políticas diretas à vida de cada comunidade local, é um enorme risco, a começar por uma abstenção que pode fazer eleger candidaturas menos preparadas.

Há ainda a considerar as presidenciais do próximo ano, que vão, certamente, ajudar a chamuscar a atenção mediática desse ato eleitoral.

Além disso, as máquinas partidárias vão agora empreender todos os esforços na eleição de deputados, numa altura em que os candidatos às câmaras e às freguesias estavam a preparar-se para colocar no terreno os seus meios de comunicação e marketing. Acresce a questão dos fundos, que serão quase de certeza bastante menos robustos.

Não será fácil, pois, assistirmos a campanhas locais com o devido foco, numas eleições em que uma parte substantiva dos atuais presidentes de câmara não vão poder recandidatar-se ou, por outra via, estão na forja para 'atacar' municípios vizinhos.

No espaço público será uma barafunda inaudita, obrigando os eleitores a um esforço acrescido para apreender mensagens, pensar nas escolhas e obrigar-se a ir às urnas, cumprindo o seu dever cívico.

Estou expectante sobre o resultado abstencionista dos processos eleitorais que aí vêm. E tenho quase a certeza de que haverá, neste sentido, um efeito de contágio, de eleição para eleição, com autarcas eleitos por cada vez menor número de eleitores. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / semmais.pt / [f](https://www.facebook.com/jornalsemmais) / [jornalsemmais](https://www.facebook.com/jornalsemmais)

FESTIVAL DE GASTRONOMIA

Alentejo & Ribatejo



+75
CHEFS

21 fev
06 abr

+35
REST.

foodlovestest.pt



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Cofinanciado pela União Europeia